

Conjuntura econômica

Mercado de Trabalho. A taxa de desemprego no trimestre finalizado em agosto foi de 14,4%, segundo o IBGE - um aumento de 1,6 p.p frente ao trimestre encerrado em maio (12,9%) e de 2,6 p.p. frente ao mesmo período do ano passado (11,8%). Com esse resultado, o desemprego alcança a maior taxa de sua série histórica, iniciada em 2012. Esse aumento reflete, em especial, a paralização das atividades sociais e econômicas devido à pandemia. O número de pessoas ocupadas (81,7 milhões), por sua vez, caiu 5% no trimestre terminado em agosto - registrando o menor contingente já registrado em sua série. Quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a queda é de 12,7%. O IBGE destaca que essa perda de ocupação se reflete, principalmente, no trabalho informal - um dos principais impactados pela pandemia. Desse modo, a informalidade não evoluiu nos últimos meses e, no trimestre, a taxa de informalidade ficou em 38%.

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) trouxe um retrato do mercado de trabalho formal no ano de 2019. O número de estabelecimentos com vínculo empregatício registrado no ano foi de 3,8 milhões. Com efeito, o estoque de empregos formais em 2019 foi de 47,5 milhões de vínculos ativos no país, um aumento de 1,98% comparado a 2018. A remuneração média do trabalhador ficou R\$ 3,1 mil. Com exceção da Agropecuária, todos os grandes setores (serviços, indústria e comércio) apresentaram aumento no número de empregados. Nesse contexto, o setor de Serviços segue sendo o maior empregador do país.

Já o Rio de Janeiro fechou o ano de 2019 com 266,8 mil estabelecimentos, uma redução de 2,5% com relação ao ano anterior. Já o número de empregados se manteve estável, com 4,0 milhões de vínculos formais. A remuneração média do estado foi maior que a do país, com R\$ 3,6 mil. A indústria também possui o maior salário, com R\$ 5,3 mil, no entanto, se destaca a indústrias extrativa, com salário médio de R\$ 14,9 mil.

Para 2020, foram divulgados os dados de geração de empregos formais, pelo CAGED, referentes ao mês de setembro. O país teve um saldo positivo de 313,5 mil contratações no mês, registrando o maior saldo positivo do ano, refletindo a retomada da economia após os meses de maior impacto da pandemia. Entre os setores, a Indústria (+110,8 mil) foi o que mais contratou no mês, refletindo, principalmente, as contratações na Indústria de Transformação e na Construção Civil. No acumulado do ano, no entanto, o país segue com saldo negativo de 558,5 mil demissões - reflexo dos impactos da crise econômica causada pela pandemia.

O Rio de Janeiro, por sua vez, obteve saldo positivo de 8,9 mil novos postos formais em setembro. Com exceção da agricultura, todos os setores da economia apresentaram saldo positivo, com destaque a Indústria (+4,5 mil), puxada pela Indústria de Transformação e Construção Civil. Vale ressaltar que: o setor de Serviços teve o primeiro e tímido saldo positivo (+163) desde o começo da pandemia - um reflexo das flexibilizações de medidas de isolamento social.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
cbrocha@firjan.com.br

Nayara Freire
nlcosta@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

02/novembro a 06/novembro

04/novembro:

- IBGE: Produção Industrial Mensal - PIM-PF
- Ref. Set 20

06/novembro

- IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA
- Ref. Out 20
- FGV: Índice Geral de Preços - IGP-DI
- Ref. Out 20